

Uma imagem de escola que conheço

Maristela Petry Cerdeira

Ao experimentar a arte, ocorre um intercâmbio peculiar: eu empresto minhas emoções e associações ao espaço e o espaço me empresta sua aura, a qual incita e emancipa minhas percepções e pensamentos (Juhani Pallasmaa)

A ARTE E SUAS EMOÇÕES

A *'aprendizagemensino'* se dá também de várias maneiras, mas, especialmente, por meio da significação das vivências e do reconhecimento do seu próprio espaço. A escola é um desses *'espaçostempos'* onde a implementação de diversas *'prácticasteorias'* utilizadas pelos docentes oferece possibilidades de *'verouvirsentirpensar'* essas vivências cotidianas. Para que os alunos desenvolvam *'conhecimentossignificações'* ao que *'aprendemensinam'*, os professores lançam mão de múltiplos artefatos culturais. Ensinar pela arte é um desses caminhos. Desde os primeiros anos na escola, os alunos experienciam novas texturas, descobrem novas cores e aprendem com a arte, pois, como enfatiza a estudiosa francesa Marie José Mondzain, “[...] a arte [...] faz nascer o povo por via da cultura” (MONDZAIN, 2017, p.118), sendo possível, por conseguinte, (re)conhecer aquilo que está à sua volta.



Fonte: Arquivo pessoal

São muitos os encontros com o universo imaginário que podem acontecer a partir da criação de desenhos, das pinturas, das músicas, das danças e de tantas outras maneiras onde os alunos sentem múltiplas emoções como a alegria, a raiva, a frustração, a surpresa. As artes nos despertam todos os sentidos. Pelas artes, segundo Pallasmaa, “contemplamos, tocamos, ouvimos, medimos o mundo com toda a nossa existência corporal, e o mundo que experimentamos se torna organizado e articulado em torno do centro de nosso corpo. (PALLASMAA, 2011, p. 61).

O desenvolvimento de atividades com tintas, papéis, pincéis e riscadores, a colagem, a construção, a modelagem e a costura também são formas de promover esses encontros com a imaginação. Descobre-se que uma mesma coisa pode ser representada de infinitos modos, seja no papel, com folhas coletadas do jardim ou com pó de café.



Fonte: Arquivo pessoal

Novos sentimentos são despertados com novas experiências, como provar o sabor da terra, sentir as diferentes texturas, arrepiar-se com o contato da pele com a areia. Tais experiências levam a descobrir novas sensações. Tais sensações também nascem por meio da arte que “[...] cria imagens e emoções que são tão verdadeiras como os encontros presentes de nossas vidas” (PALLASMAA, 2013, p. 136).



Fonte: Arquivo pessoal

Os alunos precisam ser frequentemente estimulados a pesquisar e a inventar a partir da arte. Podem encontrar nela maneiras para responder aos seus problemas e questionamentos no mundo. Por meio das artes, podem desenvolver distintos traçados para os seus caminhos, uma vez que “a linha se desenvolve livremente e, no seu próprio tempo” (INGOLD, 2022, p. 99); e, assim, seguir conhecendo e desbravando tudo o que têm à sua disposição para observar, conhecer e criar.



Fonte: Talita Malheiro, 2023 (arte-educadora).

As narrativas tecidas pelas imagens apresentadas nesta reflexão nos conduzem a refletir sobre a importância das artes nos processos de formação cidadã dos alunos que são os *'praticantes pensantes'* desses *'espaçotempos'*. As ações propostas pelas/nas escolas nos "permite nos aproximar da complexidade da vida sem abrir mão de todas as redes que formamos e nas quais nos formamos" (ALVES, 2019, p.19), movidos pelos *'conhecimentossignificações'* que nos constituem.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra Nunes; ALVES, Nilda. **Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos.** In OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SUSSUKIND, Maria Luiza; PEIXOTO, Leonardo (orgs). *Estudos do cotidiano, currículo e formação docente - questões metodológicas, políticas e epistemológicas.* Curitiba: CRV, 2019: 19-46.

INGOLD, Tim. **Linhas – uma breve história.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2022.

MONDZAIN, Marie-José. **Homo spectator: ver, fazer, ver.** Lisboa, Portugal: Orfeu Negro, 2017

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

PALLASMAA, Juhani. **As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

Sobre a autora:

Doutoranda em Educação pelo Proped/UERJ. Mestra em Educação pela UFPR. Graduada em Pedagogia pela UFPR e graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela UNIVILLE. Membro do grupo de pesquisa "Currículos cotidianos, imagens e sons", coordenado pela professora Nilda Alves/UERJ.